

Circulação
Noroeste Fluminense
e Zona da Mata
Mineira

Preço único
R\$ 4,00

A FOLHA

O JORNAL QUE DÁ O QUE FALAR!

Editor Astrogildo Milagres

Ano XLV - EDIÇÃO 1628

13 de novembro de 2025



ESTUDANTES FAZEM COBERTURA JORNALÍSTICA DO DIA DE LOS MUERTOS

Estudantes da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, integrantes do Programa Jovem Repórter, realizaram a cobertura jornalística do Dia de los Muertos, um tradicional evento da cultura mexicana, promovido no Palácio do Catete, na Zona Sul da cidade. O espaço abriu suas portas para celebrar a vida e a memória dos que já se foram, oferecendo uma variedade de atividades ao público. Página 3

Campanha da Alerj coleta cerca de 50 bolsas de sangue que podem salvar mais de 190 vidas

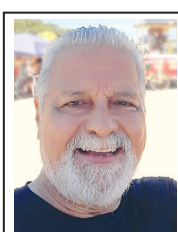
A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) e o Hemório se uniram, pelo terceiro ano consecutivo, para uma nova campanha de doação de sangue. A iniciativa mobilizou servidores e a população em geral e aconteceu na galeria do plenário da Casa, resultando na coleta de cerca de 50 bolsas de sangue, que podem salvar mais de 190 vidas. Primeira doadora do dia, a servidora da Casa Aline Cortá, que

doa sangue há mais de 30 anos, ressaltou que um gesto simples é capaz de fazer a diferença na vida de outras pessoas. “A doação é importante porque não fala só da nossa vida, mas de outras vidas também. Podemos ajudar sem causar nenhum mal, pelo contrário, é algo que revigora. A satisfação é tanto física quanto espiritual, e serve de exemplo para outros. Isso é o mais importante”, disse. Página 4



Astrogildo Milagres

Editorial / Página 02

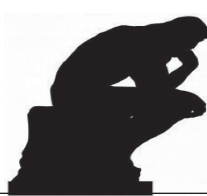


Jansen Cunha

Página 02



CÂMARA DE PÁDUA DISCUTE OS IMPACTOS DAS CHUVAS PÁGINA 4



Pense
Nisso

Os Sapos

Havia na Sapolândia três sapinhos que estavam passeando pela floresta.

De repente, caíram numa panela cheia de leite.

Assim que começaram a se debater, todos os outros sapos da Sapolândia foram ver o que estava acontecendo, pois estava uma algazarra na floresta.

Foi aí que morreu o primeiro sapo.

A Sapolândia toda começou a gritar:

- Parem de se debater, é melhor morrer descansado do que se debatendo! - Diziam uns.

- Vão morrer mesmo! - Diziam outros.

Foi então que morreu o se-

gundo sapinho.

Os demais sapos tentavam, em vão, fazer o terceiro sapinho desistir de se debater.

Mas quanto mais eles falavam, mais o sapinho se debatia.

E foi se debatendo, debatendo e debateu-se tão vigorosamente que, de repente, o leite da panela virou manteiga e o sapinho se salvou.

Espantados com tamanha proeza, os cientistas da Sapolândia foram estudar o sapinho.

Sabe o que descobriram?

O SAPO ERA SURDO!

Ou seja, não se deixou contaminar pelo negativismo dos outros, porque não podia ouvir; e assim, pode se salvar.

RECEITA



Carne-seca desfiada

A receita de carne-seca desfiada é simples e fácil de fazer. Primeiro, você precisa dessalgar a carne-seca e, em seguida, cozinha os pedaços na panela de pressão. Depois de desfiar com a ajuda de um garfo, você refoga com cebola-roxa e pimenta biquinho. Indicamos também, para dar mais sabor ao prato, o uso do coentro na finalização. Você vai usar a carne-seca desfiada em vários tipos de preparações, desde caldos e sopas, no recheio do tradicional escondidinho, para preparar arroz de forno, ou para petiscar junto com um aipim frito. Delícia!

Ingredientes

Carne-seca desfiada. 850 gramas de carne-seca em pedaços. Água o quanto baste para dessalgar a carne-seca. Azeite a gosto.

30 gramas de manteiga. 150 gramas de cebola-roxa. 20 gramas de pimenta biquinho cortada. Sal a gosto. Pimenta-do-reino a gosto. Coentro a gosto

Modo de Preparo

Em uma vasilha, disponha a carne-seca em pedaços e coloque água para cobrir. Troque de água a cada 3 horas para dessalgar bem a carne-seca. Quando a carne-seca estiver dessalgada, coloque os pedaços na panela de pressão e cubra com água. Cozinhe a carne-seca com a água por 40 minutos após pegar pressão. Desligue o fogo, espere a pressão sair e retire a carne-seca, transferindo novamente para uma tigela. Com a ajuda de garfos, desfie a carne-seca, retirando o excesso de gordura. Reserve. Em uma frigideira, aqueça o azeite, a manteiga, adicionando a cebola-roxa e a pimenta biquinho.

EDITORIAL

Já se passaram vários dias do episódio nas localidades do Complexo do Alemão e da Vila da Penha, na cidade do Rio de Janeiro e o assunto ainda movimenta a opinião pública, diga-se imprensa e meios políticos, independente da avaliação dos governos estadual e federal e, se forçarmos a memória, vamos revisitar o caso emblemático da chacina do Jacarezinho, também conhecida como massacre do Jacarezinho, que ocorreu em 6 de maio de 2021 na favela homônima, também no Rio de Janeiro.

Naquela época, durante uma operação da Polícia Civil resultou em pelo menos 29 pessoas mortas a tiros ou com objetos de corte. Foi a segunda operação policial mais letal ocorrida na cidade do Rio de Janeiro, e uma das maiores desse estado, até então, sendo comparável à chacina da Baixada Fluminense de 2005, viveu sua noite de maior terror quando um grupo de policiais militares a paisana saiu pelas ruas de duas cidades executou, ou com o secretário de Estado de Polícia Civil, delegado Felipe Curi diz, “neutralizou” trinta indivíduos apontados como criminosos.

Os estudiosos nos lembram da Guerra de Canudos ou Campanha de Canudos, um conflito armado que envolveu o Exército Brasileiro e membros da comunidade sociorreligiosa em Canudos, no interior do estado da Bahia, entre 1896 e 1897, com a destruição da comunidade e a morte da maior parte dos 25 000 habitantes de Canudos, liderada pelo peregrino Antônio Conselheiro, unidos na crença de uma salvação milagrosa que pouparia os humildes habitantes do sertão dos flagelos do clima e da exclusão econômica e social.

Os grandes fazendeiros da região, unindo-se a parte do clero local, iniciaram um forte grupo de pressão junto à República recém-instaurada, pedindo que fossem tomadas providências contra Antônio Conselheiro e seus seguidores.

Criaram-se rumores de que Canudos se armava para atacar cidades vizinhas e partir em direção à capital para depor o governo republicano e reinstalar a Monarquia nos lembra a pressão dos milicianos cariocas para derrubar, eliminar, uma facção criminosa que também ameaça tomar territórios na

Zona Oeste do Rio.

Apesar de não haver nenhuma prova para estes rumores, tanto sobre Antônio Conselheiro, como dos “líderes” do Comando Vermelho, em Canudos, o Exército foi mandado para Canudos e depois de três expedições a guerra terminou com a destruição total de Canudos, a degola de muitos prisioneiros de guerra, e o incêndio de todas as casas do arraial. Já no caso do Complexo do Alemão, cerca de 2.500 agentes da segurança pública fluminense, (civis e militares) afirmam que prenderam mais de uma centena de criminosos e “neutralizaram” 121 outros. Além das mortes, a polícia prendeu 113 suspeitos, apreendeu 118 armas — sendo 91 fuzis, 26 pistolas e um revólver, 14 artefatos explosivos e uma quantidade ainda em apuração de drogas. O governo do estado classificou a operação como “o maior baque da história contra o Comando Vermelho”.

Já os ativistas que acompanharam a retirada de mais de 60 corpos de uma área de mata no Complexo do Penha, um dia após a maior operação policial realizada no Rio de Janeiro nos últi-



mos 15 anos, classificam o evento como uma “chacina” e um “massacre” promovidos por forças de segurança. “Da favela para dentro, tiro, porrada, bomba, invasão, desrespeito, chacina, massacre. Em outros endereços, como na Zona Sul, o tratamento é quase vip”, criticam.

Como em Canudos, um dia os historiadores vão, com certeza, contar que o evento desta semana no Complexo do Alemão, não deixará a cidade do Rio de Janeiro mais segura como não resolverá os problemas estruturais daquela comunidade, não eliminaram o tráfico de drogas, nem acabaram com a liderança do crime, com as mortes contabilizadas. Antônio Conselheiro e seus adeptos morreram em 1897 em Canudos e nem por isso os problemas acabaram no interior da Bahia.

O Editor

Pejotização: a vergonha criada pelas reformas trabalhistas

De reforma em reforma, a elite econômica perdeu completamente a vergonha na cara e resolveu enterrar de vez a Era Vargas. E, há que se ressaltar que lá atrás, durante o governo FHC, a implementação do programa neoliberal gerou uma certa convicção junto as elites econômicas de que a CLT era uma excrescência jurídica e que a legislação trabalhista, formalizada durante o período em que Getúlio Vargas esteve a frente do aparelho de estado, estava com os seus dias contados.

Inclusive, tirando proveito da situação em que se encontrava a classe trabalhadora, uma boa parcela da elite econômica panfletava junto a mídia oficial que “o acordado deveria prevalecer sobre o legislado”.

Seguindo esta toada, reformas trabalhistas foram sendo feitas, sempre com a intenção de diminuir os custos das empresas e, por consequência, suprimir os direitos dos que, ainda empregados, vendiam a sua força de trabalho, chegando ao ponto de rotular de “vagabundo” o trabalhador que não via com bons olhos a perda de sua própria carteira de trabalho.

E aí, pela lógica do modelo trabalhista neoliberal, trabalhador mesmo era o que se propusesse a aceitar passivamente a perda de todos os seus direitos e trabalhar em situações mui-

tas vezes análogas a que, no passado, eram impostas aos trabalhadores antes de 1930.

Agora, com as empresas avançando mais e mais sobre os direitos trabalhistas, o que uma boa parte da elite econômica quer é, aproveitando os caminhos sinuosos da terceirização, pejotizar a classe trabalhadora de cabo a rabo, ou seja, contratar trabalhadores como pessoas jurídicas para prestação de serviços, e, com isso, acabar definitivamente com os direitos trabalhistas, inclusive com os próprios sindicatos, já que sem receita dificilmente eles sobreviverão. Por que tanta hostilidade?

Concluindo, a decisão do ministro Gilmar Mendes de suspender os processos de pejotização em curso lança luzes quanto à possibilidade de se rever esta situação. Mas, ainda é cedo para se soltar fogos e é preciso que os sindicatos se unam para cobrar novos rumos para as reformas trabalhistas.

O valor do socialismo não pode ser uma questão de fé. Mas,

Se atrever a pensar nos dias de hoje, não é algo nada fácil. E, claro, que têm aqueles que se negam a “esquecer a cabeça”, são a maioria, preferindo se deixar levar pelas circunstâncias da vida que, mesmo que com posições gerais humanistas, assim se com-

portando, acabam abdicando do direito de ser o dono de suas vidas, abandonando o famoso “uma vida não refletida, não merece ser vivida”.

Cabe, porém, destacar que, neste caso, não me refiro a pretensões mais elevadas e intelectuais, mas sim a uma certa perseverança no mundo do bom senso que o permita a não cair na vala comum do homem-massa, servil a qualquer interesse e, em especial, aos das elites.

Assim, o atrever-se a “ser socialista” nos tempos de hoje é algo que exige um grau de “espírito perseverante” que não pode ser confundido com o da fé, a fé que remove montanhas. E, diante do mar de adversidades postas, não há como não percebermos que o humanismo socialista nos torna cúmplices de um projeto em que a razão desembocou num caleidoscópio de leituras e de muitas perplexidades.

Parêntese: Em meio a uma diversidade de modelos interpretativos no campo marxista e a uma realidade geopolítica bastante complexa, inclusive com a classe trabalhadora “fora do ar”, o que pensar do Materialismo Histórico-Dialético nos dias de hoje?

E aí, nesse sentido, você pode trilhar muitos caminhos: o caminho do liberal digno, o de um social-democrata, o do socialista



amante da ciência ou de um socialista culturalmente indisciplinado e uma porção de outros tantos caminhos em que o humanismo nos aproxima da ideia do “empurrar a roda da história”.

Portanto, como se pode notar, taxonomias à parte, a militância difusa, consequência da própria natureza da sociedade que vivemos, uma sociedade de massa e periférica, nos leva a pensar que a utopia de “arrumar o mundo”, pelo menos neste momento, talvez não seja o melhor caminho a ser trilhado pelos que acreditam no socialismo. E, nesse sentido, mais importante do que antecipar ideias, o “empurrar a roda da história” aponta para a necessidade de aprofundarmos a democratização da sociedade que, em meio a crise, tem levado muitos a crearem que retroceder no tempo seja o melhor futuro.

Pensem nisso meus caros leitores!

Jansen Cunha

A FOLHA

A Folha Editora de Jornais e Revistas Ltda – ME

Rua Pedro Simão, nº 75,
Bairro Fonseca Santo Antônio de Pádua, RJ
e-mail: afolha50@gmail.com
site: www.afolhadepadua.com.br
CNPJ: 40.461.663 0001 28 – Pádua
(22) 9 99247314

Serviço de Atendimento ao Assinante:
(22) 98173-6826 - (22) 981238387

Diretor

Eva de Lourdes de Castro Theodoro

EDITOR
RESPONSÁVEL
Astrogildo Milagres

DIAGRAMAÇÃO
WA / 32 98834.9593

DEPARTAMENTO
COMERCIAL
Eva de Lourdes Theodoro
(22) 981736826 (Eva)

COLABORADORES
Martha Medeiros
Jansen Cunha
C.R. Oliveira

Filiado a ADJORI - Associação de
Diretores de jornais do Interior - RJ

Comunicado: As matérias emitidas e publicadas neste órgão de comunicação são de inteira responsabilidade de nossos colaboradores e autores sendo que os mesmos não possuem nenhum vínculo empregatício com o jornal A Folha.

Gráfica: Gráfica: Editora Esquema
A Tribuna Tel: (21) 2719-1886

CIRCULAÇÃO / Santo Antônio de Pádua, Aperibé, Itaocara, Cambuci, Italva, Cardoso Moreira, Miracema, Laje do Muriaé, Natividade, Varre-Sai, Porciúncula, Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana, São José de Ubá e Zona da Mata Mineira

Jovem Repórter: estudantes da rede estadual fazem cobertura jornalística do Dia de los Muertos no Palácio do Catete

Evento tradicional da cultura mexicana celebrou a vida e a memória dos que já se foram

Estudantes da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, integrantes do Programa Jovem Repórter, realizaram a cobertura jornalística do Dia de los Muertos, um tradicional evento da cultura mexicana, promovido no Palácio do Catete, na Zona Sul da cidade, na última sexta-feira (31/10). Um dos marcos históricos do Rio de Janeiro, o espaço abriu suas portas para celebrar a vida e a memória dos que já se foram, oferecendo uma variedade de atividades ao público.

Durante o evento, os alunos tiraram fotos, gravaram materiais audiovisuais para as redes sociais da unidade escolar e escreveram uma matéria. Além disso, eles puderam conhecer sobre artesanato temático, como flores de cempasúchil e máscaras coloridas. Reunindo pratos típicos como tacos e o tradicional “pan de muerto”, a gastronomia mexicana também fez parte da celebração.

— Os alunos ficaram maravilhados com as cores e a diversidade da cultura mexicana. Esse evento é importante para que nossos estudantes compreendam a amplitude dessa cultura — destacou Luciane de Lima Corrêa, coordenadora pedagógica do Ciep 370 Brasil-México, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.

Foi exatamente essa a sensação do estudante Eduardo Salles, que amou a experiência.

— Gostei demais do evento. Olhei tudo, amei as roupas, os arcos e as esculturas também. Explorei cada lugar — contou o aluno, que mostrou talento ao dançar na comemoração.

Outro momento marcante foi quando um grupo formado por dez alunos da escola da Baixada Fluminense apresentou a receita do filme “Viva – A Vida é uma Festa”.

A festa continua na rede estadual

Mantendo o clima de celebração, o Ciep 413 Adão Pereira Nunes – Brasil-México, em São Gonçalo, também realiza, nesta sexta-feira (07/11), sua tradicional comemoração do Dia de los Muertos. A programação inclui festas temáticas, decoração de salas e altares, além do uso de fantasias inspiradas nos símbolos tradicionais da festividade. A iniciativa tem como objetivo homenagear e honrar a memória dos entes queridos.



OS ALUNOS FICARAM MARAVILHADOS COM AS CORES E A DIVERSIDADE DA CULTURA MEXICANA. ESSE EVENTO É IMPORTANTE PARA QUE NOSSOS ESTUDANTES COMPRENDAM A AMPLITUDE DESSA CULTURA

LUCIANE DE LIMA CORRÊA
COORDENADORA PEDAGÓGICA DO
CIEP 370 BRASIL-MÉXICO, EM DUQUE
DE CAXIAS, NA BAIXADA FLUMINENSE

VEM PARA SESSÃO

SESSÕES ORDINÁRIAS
SEGUNDAS E QUARTAS-FEIRAS
16:00HS

Câmara Municipal de Santo Antônio de Pádua

ACOMPANHE AO VIVO NAS REDES SOCIAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

enel BRASIL			
DESLIGAMENTO PROGRAMADO			
A ENEL avisa aos seus clientes a interrupção temporária do fornecimento de energia ocasionada pela necessidade de execução de serviços de manutenção/obras nos seguintes horários e locais:			
Dia: 17/11/2025			
Horário	Endereço	Nº Destilg.	
ITAPERUNA			
12:00 às 18:00	Rodovia RJ 214 - Venâncio - Itaperuna	26888803	
12:30 às 19:30	Chácara Bom Jesus Malaiá - Zona Rural - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Fazenda Córrego do Ouro - Zona Rural - Córrego do Ouro - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Fazenda da Tapera - Córrego do Ouro - Vinhosa - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Fazenda do Maliaí - Vale do Bambuí - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Fazenda Figueira Bambuí - Vale do Bambuí - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Fazenda Liberdade - Córrego do Ouro - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Fazenda Macuco 1 - Valão - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Fazenda Macuco - Córrego do Ouro - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Fazenda Monte Malaiá - Zona Rural - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Fazenda Novo Horizonte - Córrego do Ouro - Valão - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Fazenda Rancho Grande - Córrego do Ouro - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Fazenda Santa Cruz - Retiro do Muriá - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Fazenda Santo Antônio - Bambuí - Zona Rural - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Fazenda Tapera - Zona Rural - Córrego do Ouro - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Rua Córrego Seco - Zona Rural - Córrego do Ouro - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Sítio Boa Esperança - Córrego do Ouro - Zona Rural - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Sítio Gamba - Zona Rural - Itaperuna	26916335	
12:30 às 19:30	Sítio São José Bambuí - Monte Himalaia - Bambuí - Itaperuna	26916335	
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA			
12:00 às 19:00	Rua João Jaskick - Dezessete - Aeroporto - Parcel	26885053	
12:00 às 19:00	Estrada Pádua Paraquema - Dezessete - Santo Antônio de Pádua	26885053	
12:00 às 19:00	Rua Francisco Brito Cabreira - Dezessete - Santo Antônio de Pádua	26885053	
12:00 às 19:00	Rua Henrique Pires Luz - Dezessete - Santo Antônio de Pádua	26885053	
12:00 às 19:00	Rua João Eugênio Bastos - Dezessete - Santo Antônio de Pádua	26885053	
12:00 às 19:00	Rua Paschoal Nabas Granado - Santa Afra - Santo Antônio de Pádua	26885053	
12:00 às 19:00	Rua Projetada - Osvaldo Lessa - Dezessete - Santo Antônio de Pádua	26885053	
12:00 às 19:00	Rua Trajano José de Oliveira - Tavares - Santo Antônio de Pádua	26885053	
12:00 às 19:00	Rua João Jerônimo - Dezessete - Santo Antônio de Pádua	26885053	
ITAOCARA			
12:30 às 18:30	Rua Projetada B - Centro - Zona Rural - Itaocara	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Aperibé - Ilha do Camarão - Laranjais - Itaocara	26914797	
APERIBÉ			
12:30 às 18:30	Bairro Cidade Nova - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Estrada Aperibé - Porto Seguro - Boa Esperança - Aperibé - Bolívia - Aperibé Zona Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Estrada Bambuí - Porto das Barcas - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Estrada Ponte Seca - Porto das Barcas - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Fazenda Boa Vista - Aperibé Zona Rural - Zona Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Fazenda Serra da Pedra - Aperibé Zona Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Babilônia - Boa Vista-Rural - Porto das Barcas - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Lugarejo Japona - Aperibé Zona Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Lugarejo Ouro Fino - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Lugarejo Serra da Pedra - Aperibé Zona Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Lugarejo Serra da Pedra - Aperibé Zona Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Pito Aceso - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Boa Esperança - Aperibé Zona Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Boa Vista - Ilha - Aperibé Zona Rural - Porto das Barcas	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Boa Vista ou Cedro - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Bom Fim - Cidade Nova - Aperibé Zona Rural - Tapera - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Cordeiro - Cidade Nova - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Japona - Aperibé Zona Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Japona - Zona Rural - Aperibé - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Lagoa Bonita - Aperibé Zona Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Lagoa Dourada - Cidade Nova - Aperibé Zona Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Ouro Fino e Boa Fé - Aperibé Zona Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Ouro Fino Pito Aceso - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Paraíso - Boa Vista-Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Paraíso Perto do Sítio do Eneias - Boa Vista-Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Pito Aceso - Ponte Seca - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Recreio da Boa Vista - Aperibé Zona Rural - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Serra da Pedra - Ponte Seca - Aperibé	26914797	
12:30 às 18:30	Sítio Vista Alegre - Zona Rural - Aperibé	26914797	

Mario Jairo Pereira

Contabilidade | Téc. Contabilidade
CRC SP 086083/O-37-RJ

Escrita Comercial e Fiscal • Legalização de Firmas • Inscrição de Produtor Rural • ITR e Imposto de Renda

22 3851.0794

mariojairocont@milla.com.br

Rua Dep. José Kpezem, 47/s13
Antiga Benjamin Constant
Centro / Sto. de Pádua / RJ

Câmara de Pádua discute impactos das chuvas e homenageia policiais e atleta paduano

A Câmara Municipal de Santo Antônio de Pádua realizou, nesta segunda-feira (3), mais uma sessão ordinária marcada por debates sobre os impactos das fortes chuvas que atingiram o município, além da entrega de Moções de Aplausos a policiais militares e a um atleta paduano campeão de jiu-jitsu.

A reunião, presidida pelo vereador Luís Carlos da Silva, contou com a presença de todos os parlamentares. Após a aprovação da ata anterior, foram apresentados no Expediente a Indicação Legislativa nº 061/2025, de autoria do vereador Ralph Kezen, propondo estudo técnico sobre os impactos das chuvas, e o Projeto de Resolução nº 084/2025, da Mesa Diretora, que regulamenta as eleições da Mesa para 2026.

Chuvas e alagamentos dominam os discursos

Grande parte dos vereadores usou a tribuna para tratar dos estragos causados pelo temporal da véspera. Diversas localidades foram citadas como pontos críticos de alagamento, entre elas:

Avenida Souza, Ferreira, Morro do Pião, Café Garoto, Paulo Lírio, Bairro 17, Ibitinema, Mangueirão e Cidade Nova.

• Tiago Garnier lamentou as consequências das chuvas e pediu estudos para implantação de desvios de água em áreas mais altas do município.

• Ralph Kezen reforçou a necessidade de obras de drenagem em locais que perderam áreas de vazão com o crescimento urbano, defendendo parcerias com governos estadual e federal.



• Valdek Azevedo sugeriu um mapeamento dos principais pontos de alagamento da cidade e destacou a urgência de substituição de manilhas antigas.

• Renan Sanches e Vanderleia Marques também cobraram ampliação da rede de drenagem e mais galerias, em especial no Café Garoto e em

Baltazar.

• Outros vereadores citaram situações críticas no Bairro 17, Mangueirão e Ibitinema, reforçando pedidos de ações estruturais e de execução rápida.

Moções de Aplausos

A sessão também foi marcada por homenagens:

• Sargento Cristiano Prado

Silva e Sargento Raphael de Oliveira Paixão, do 36º BPM, receberam Moções de Aplausos propostas pelo vereador Oziel de Magalhães, pelos relevantes serviços prestados em Monte Alegre.

• O atleta Alessandro Dias da Silva foi homenageado por Valdek Azevedo após conquistar o título de Campeão

Serrano de Jiu-Jitsu 2025, levando mais um troféu para Pádua.

Outros assuntos tratados

• Vereadores agradeceram a atendimento de demandas por setores da prefeitura e empresas prestadoras de serviços, incluindo obras de limpeza, melhorias em iluminação e reparos de água.

• A vereadora Vanderleia reiterou pedido de climatização nas escolas municipais e anunciou o Encontro das Artes, que será realizado no dia 7, às 13h30, no Teatro Municipal.

• Foi anunciada para a próxima sessão a votação do Projeto de Lei nº 073/2025, que institui a Política Municipal

Campanha da Alerj coleta cerca de 50 bolsas de sangue que podem salvar mais de 190 vidas

A ação, em parceria com o Hemorio, foi aberta para toda a população e aconteceu na sede do Legislativo

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) e o Hemorio se uniram nesta terça-feira (11/06), pelo terceiro ano consecutivo, para uma nova campanha de doação de sangue. A iniciativa mobilizou servidores e a população em geral e aconteceu na galeria do plenário da Casa, resultando na coleta de cerca de 50 bolsas de sangue, que podem salvar mais de 190 vidas.

Primeira doadora do dia, a servidora da Casa Aline Cortá, que doa sangue há mais de 30 anos, ressaltou que um gesto simples é capaz de fazer a diferença na vida de outras pessoas. “A doação é importante porque não fala só da nossa vida, mas de outras vidas também. Podemos aju-

dar sem causar nenhum mal, pelo contrário, é algo que revigora. A satisfação é tanto física quanto espiritual, e serve de exemplo para outros. Isso é o mais importante”, disse.

Já o servidor Derik Renato destacou a relevância de ações como essa acontecerem no próprio ambiente de trabalho, o que, segundo ele, amplia a participação e contribui para manter os bancos de sangue abastecidos. “Muitas vezes as pessoas não têm como se deslocar até um hospital, seja pela distância ou pela falta de tempo. Quando a campanha acontece no local de trabalho, o acesso fica muito mais fácil e isso aumenta o número de doadores e, consequentemente, o volume de sangue disponível nos



MUITAS VEZES AS PESSOAS NÃO TÊM COMO SE DESLOCAR ATÉ UM HOSPITAL, SEJA PELA DISTÂNCIA OU PELA FALTA DE TEMPO. QUANDO A CAMPANHA ACONTECE NO LOCAL DE TRABALHO, O ACESSO FICA MUITO MAIS FÁCIL

DERIK RENATO
SERVIDOR

bancos. É algo muito importante”, destacou.

O diretor do Departamento Médico da Alerj, Renan Torres, destacou o sucesso da parceria com o Hemorio e a adesão dos participantes à campanha. “Essa é uma ação muito bem-sucedida. As pessoas realmente abraçaram a causa, que é tão importante, rápida e segura. Poder ajudar quem precisa é o mais justo e correto, e por isso seguimos firmes em promover esse tipo de iniciativa”, afirmou.